

A ENFERMAGEM COMUNITÁRIA E A SAÚDE DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

(1)Talita Pereira de Queiroga (1); *Graziela Brito Neves Zbolraski Hamad* (2); Larissa Ferreira de Araújo Paz (3); Raine Danyele Vieira de Sousa (4); Ana Dark Aires de Farias (5)

- (1) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: tdequeiroga@gmail.com*
(2) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: berttalima@gmail.com*
(3) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: larissafaraujopaz@hotmail.com*
(4) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: raine_sousa@hotmail.com*
(5) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: ana.dfarias@gmail.com*

INTRODUÇÃO:

Houve uma mudança na pirâmide demográfica, onde ocorreu uma alteração na taxa de fecundidade e mortalidade, conseqüentemente surge uma maior expectativa de vida fazendo com que haja um declínio no número de doenças infecto-parasitárias e aumento o número de doenças crônicas não transmissíveis, tal processo recebe o nome de transição epidemiológica¹. Diante de tal acontecimento, ressalta-se que há uma grande heterogeneidade nos padrões de envelhecimento, vulnerabilidade e dependência dos idosos, o que demanda de um novo elenco para ser atendido na Atenção Básica de Saúde (ABS)². A atenção básica de saúde é tida como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), possivelmente essa seja a primeira instância onde o idoso receberá atendimento. Logo, a Atenção Primária em Saúde (APS) tem como um dos seus fundamentos possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando os princípios básicos do SUS, mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários. No entanto, há uma dificuldade em relação à obtenção desse acesso, demonstrando que os serviços na atenção básica não têm funcionado como porta de entrada para todos os idosos³. Por isso, urge a busca incansável para potencializar as ações de cuidado aos idosos na atenção básica, com a complementação de outros

serviços de maior complexidade, quando necessários. Almejando a equiparação de oportunidades, que a sociedade se adapte e se torne acessível às pessoas idosas, a Enfermagem tem de assessorar a família, as instituições e a comunidade, no sentido de evitar a segregação². Contudo, mesmo que a assistência ao idoso seja preconizada de forma interdisciplinar, na prática isso ainda não foi estabelecido plenamente. Além disso, esse modelo normalmente não é discutido na academia ou valorizado pelas políticas de saúde e, conseqüentemente, os profissionais de saúde encontram muitas dificuldades em implementá-lo. Considerando estes aspectos, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes do último ano do curso de Enfermagem no cuidado a idosos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Campina Grande - PB.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência sobre ação educativa ocorrida durante o componente curricular “Estágio Supervisionado I”, realizada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande para usuários da terceira idade de uma Unidade de Saúde. Para a elaboração da atividade educativa, as discentes elencaram alguns critérios que deveriam ser atendidos: o caráter inovador da ação, eximindo-se de técnicas habituais de escuta passiva por parte do público alvo; adequado ao ciclo de vida do idoso e que favorecesse o protagonismo e a participação dos idosos. Foi escolhida a atividade onde seria trabalhado o conhecimento acerca da acessibilidade dos usuários idosos e deveres dos profissionais de saúde e, a partir de então, foram feitas as adequações necessárias para o ciclo de vida do idoso, sendo possível que todos participassem sem maiores intercorrências. A ação educativa foi através de uma roda de conversa, onde as alunas puderem explanar as dificuldades que os idosos enfrentam para ter acesso à unidade básica de saúde como também como os profissionais devem se comportar diante de uma pessoa idosa com difícil acesso. Contou ainda com a escuta de todos que se faziam presentes, acatando as opiniões e sugestões, para que assim fosse possível planejar ações contínuas e efetivas para um melhor acesso e atendimento para com essa população. A atividade contou ainda com o recurso material de um chapéu e um espelho, para que se pudesse realizar a

dinâmica “Pra quem você tira o chapéu”, onde no interior desse chapéu tinha um espelho fixado e ao parar a música a pessoa que estivesse com o mesmo na mão olharia para o interior do chapéu sem deixar que a pessoa ao lado percebesse que ali tinha um espelho e a mesma diria para quem ela tirava o chapéu. Ao final da dinâmica pode perceber que tanto os idosos como os profissionais que participaram dinâmica tiravam o chapéu para eles próprios por fazerem uma autoavaliação de si, pois ao se verem no espelho e perceberam o quanto são importantes para a sociedade e para sua família e que ainda podem muito contribuir para a sociedade. **RESULTADOS:** Ao final da dinâmica foi avaliada a participação dos idosos e dos profissionais, o conhecimento deles em relação à acessibilidade da pessoa idosa; percebe-se que puderem expressar as reais dificuldades de acesso a unidade e dificuldade em conseguir atendimento mais rápido com os profissionais; foram positivos os comentários acerca da atividade e avaliamos também as informações prévias que traziam da importância para suas vidas e de que forma roda de conversa foi importante para ouvir, sanar dúvidas e propor atividades efetivas. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que os idosos reconheciam os obstáculos de acesso à unidade de saúde e buscavam melhores informações. Sendo assim, são de suma importância as ações educativas voltadas para grupos de idosos, pois oportuniza a participação e interação, favorecendo o socializar, integrar, informar e trocar experiências com os idosos. Ao enfatizar a participação e oportunizar seu exercício, elas visam “abrir portas” ao pensamento criativo sobre a vida e ao desejo de atuar na construção de outras realidades possíveis, mais propícias à qualidade de vida no envelhecimento.

Descritores: enfermagem, educação em saúde, idoso, acessibilidade.

REFERÊNCIAS

1. RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto contexto – enferm.** Vol.16, n.3. Florianópolis, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000300021&script=sci_arttext.
2. GIRONDI, J. B. R; SANTOS, S. M. A. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.** Vol. 32, n. 2. Porto Alegre (RS), 2011 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200023.
3. Conill, E. M. Políticas de atenção primária e reformas sanitárias: discutindo a avaliação a partir da análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2000. **Cad Saúde Pública.** Vol. 18. Rio de Janeiro, 2002.